GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 13 DE CEILÂNDIA
EQNM 24/26 AE – 3901-3726
CNPJ:0192766319

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 13 DE CEILÂNDIA

Ceilândia - 2018

“Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isso existem as escolas: não para ensinar. as respostas certas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.” Rubem Alves (1994)

SUMÁRIO

1. Identificação da escola.....05
2. Apresentação.....06
3. Historia da escola..... 07
4. Quadro I - Estrutura Física.....08
5. Quadro II – Distribuição de turmas.....08
6. Diagnóstico da realidade 09
7. Missão e Objetivos institucionais.....10
8. Concepção de Educação e práticas pedagógicas.....11
    8.1. Função Social da Escola.....12
    8.2. Educação Inclusiva.....13
    8.3. Curriculo.....14
9. Organização curricular 17
    9.1. Linguagem.....17
    9.2. Matemática.....18
    9.3. Ciências da Natureza.....19
    9.4. Ciências Humanas.....20
    9.5. Ensino Religioso.....21
10. Organização do Trabalho Pedagógico.....23
    11.1. Ciclos / Seriação.....23
    11.2. Coordenação Pedagógica.....24
    11.3. Serviço de Orientação Educacional.....25
    11.4. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....25
    11.5. Atendimento Educacional Especializado.....26
    11.6. Conselho de Classe.....26

11.7. Formação Continuada de professores.....27
11.8. Conselho Escolar.....28
12. Avaliação da Aprendizagem.....30
13. Acompanhamento e Avaliação do PPP.....34
14. Projetos.....35
14.1. Hora Civica Tematica.....36
14.2. Plenarinha.....37
14.3. Reagrupamento.....38
14.4. Projeto Literário 39
15. Bibliografia.....41
16. Anexos – Planos de ação.....42
16.1. Direção
16.2. EEAA
16.3. SOE
16.4. AEE
16.5. Coordenação Pedagógica

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Instituição: Escola classe 13 de Ceilândia;
Endereço: EQNM 24/26 – Área Especial – Ceilândia Norte/DF;
Localização: Zona Urbana
Telefone: 3901 3726
E-MAIL: ec13@creceilandia.com
Órgão Gestor: SEEDF/SUBEB/CREC/UNIEB
Data de fundação da escola: Agosto de 1978
Turnos de funcionamento:
 Matutino: 07h30 às 12h30
 Vespertino: 13h às 18h
Nível de Ensino: Educação Básica
Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental / anos iniciais
Organização Escolar: Seriação/ciclos

Equipe Gestora
Diretora: Mabel Pereira do Nascimento
Vice-diretora: Tatiana da Silva Ribeiro
Supervisor: Elaine Amaral Silva
Chefe de Secretaria: Gabriel de Oliveira Souto

Equipe de Coordenação:
Maria de Jesus Aragão
Neuzilmar Caixeta

Equipe de Apoio Pedagógico:
Sala de Leitura: Neuza Caixeta
Sala de Recursos: Cristiane
Orientação Educacional: Emilía
Pedagoga: Rayanne
Psicóloga: Celilian
Apoio a Direção: Liliane Lopes e Aracele

APRESENTAÇÃO

O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa e, por esta razão, o objetivo deste Projeto Político-Pedagógico é propor um encaminhamento para as ações pedagógicas apresentando a organização e operacionalização do trabalho pedagógico escolar da Escola Classe 13 de Ceilândia, referentes aos seus princípios e metas para o desenvolvimento da aprendizagem; da melhoria da qualidade de ensino; da pesquisa como processo de construção do conhecimento, do respeito às diferenças e à diversidade, da formação continuada do professor, da contextualização, dos procedimentos avaliativos e da valorização do aluno como sujeito do processo ensino aprendizagem.

Considerando a importância desses objetivos, nosso Projeto Político-Pedagógico visa atender as dimensões política e pedagógica de educação pontuados no currículo, Regimento escolar, diretrizes, conselho escolar e plano de ação, assegurando o funcionamento da estrutura física e pedagógica da escola assim como garantir para que a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.

HISTORIA DA ESCOLA

A Escola Classe 13 de Ceilândia foi inaugurada em agosto de 1978, a instituição de ensino foi planejada para atender alunos do Ensino Fundamental compreendido da 1ª a 6ª série, sendo a oferta de ensino atualmente reestruturada para atender alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos, com turmas que atendem alunos com necessidades educacionais especiais, viabilizando a inclusão. O trabalho na escola esta em conformidade com a Lei de Diretrizes e Base da educação, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens e Currículo em movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do DF.

A escola está localizada à EQNM 24/26 AE – Ceilândia Norte, em zona urbana, atendendo crianças da própria comunidade, incluindo 2 abrigos com crianças sob medida protetiva. Mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação norteará todo o seu trabalho por este Projeto Político Pedagógico nos termos da legislação em vigor.

A estrutura física da escola encontra-se em boas condições, sendo conservada ao longo dos anos, e, sempre que necessário, busca-se viabilizar as reformas que atendam às demandas com relação à melhor execução do trabalho. Os banheiros foram reformados em 2015, foi construído um parquinho em parceria com a Regional de Ensino de Ceilândia e a cantina atualmente passa por uma reforma total.

A comunidade é participativa nos eventos culturais realizados pela escola, mas há a necessidade de promover ações para fortalecer o dialogo acerca dos direitos e deveres dos pais, fomentar o debate sobre valores que regem as pessoas e dos limites necessários ao bom relacionamento escola comunidade proporcionando aos pais ou responsáveis a consciência que o sucesso dos alunos não depende exclusivamente da escola.

QUADRO I – Estrutura Física

Salas de Aula	20	Sala de Direção	01	Sala de EEAA	01
Sala de leitura	01	Sala dos Professores	01	Sala AEE	01
Laboratório	01	Pátio externo	01	Sala do SOE	01
Secretaria	01	Sala dos Auxiliares	01	Sala da Supervisão	01
Sala de vídeo	01	Banheiros dos servidores	02	Depósito de Gêneros Alimentícios	01
Pátio interno	01	Banheiro Infantil	04	Cantina	01
Estacionamento	01	Parque Infantil	01		

QUADRO II – Distribuição de turmas

	Matutino		**Vespertino**		**TOTAL DE ALUNOS**
	Nº de alunos	**Nº de turmas**	**Nº de alunos**	**Nº de turmas**	
1º período	21	1	0	0	21
2º período	0	0	54	3	54
1º Ano	67	3	0	0	70
2º ano	49	2	0	0	51
3º ano	62	4	0	0	66
4º ano	0	0	64	3	67
5º ano	0	0	59	4	63
TOTAL					**392**

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Estabelecimento de Ensino tem aproximadamente 376 (trezentos e setenta e seis) alunos. Sendo 75 (setenta e cinco) alunos matriculados na educação infantil e 301(trezentos e um) alunos nos anos iniciais. De acordo com alguns dados obtidos através da aplicação de um questionário sócio – econômico – cultural percebemos as reais fragilidades e potencialidades dos educandos. Os dados revelaram que nossos alunos são provindos de família de baixa renda, muitas famílias recebem renda inferior a 2 salários mínimos, muitos são autônomos ou diaristas.

Em nossa escola estudam alunos que moram em sua grande maioria próximos a escola, grande parte dos lares são constituídos por um número médio de 4 pessoas por família que dividem o mesmo lote com outras famílias.

Em relação ao lazer, a comunidade não possui locais próximos de entretenimento, porém os alunos participam de momentos de lazer proporcionados pela escola.

Quando questionados sobre o que acham de estudar, a maioria afirmou que considera o estudo muito importante para a vida futura. Sobre a análise do ponto de vista físico das dependências da escola a maioria considera a estrutura adequada para o bom atendimento aos seus filhos.

A seguir alguns dados da escola em relação ao seu desempenho em avaliações externas.

Ideb Observado

2005	2007	2009	2011	2013	2015
4.9	4.5	5.4	5.4	5.4	5.2

Metas para EC 13

2007	2009	2011	2013	2015	2017
4.9	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4

Indices internos

Aprovação

2013	2014	2015	2016	2017
357	368	377	381	369

- **Em 2017 houve o aumento do numero de turmas reduzidas, diminuindo o número de alunos atendidos.**

Reprovação

2013	2014	2015	2016	2017
44	38	26	37	24

- **O Índice de evasão é 0%**

MISSÂO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Escola Classe 13 de Ceilândia tem como missão:

Atuar com profissionalismo e compromisso, fortalecendo os laços de solidariedade na formação de pessoas éticas, críticas e capazes de criar soluções para enfrentar desafios, respeitando e valorizando a diversidade, a formação de valores, o desenvolvimento integral e a formação ética com vistas ao pleno exercício participativo da cidadania.

O cumprimento dessa missão requer a concretização dos seguintes objetivos:

- Fortalecer as relações democráticas dentro da escola
- Fazer da escola um espaço agradável a todos
- Acolher com zelo e presteza toda a comunidade escolar dentro da escola

- incentivar a participação dos pais como parte essencial do processo de ensino aprendizagem dos alunos.
- Melhorar o aprendizado dos alunos
- Possibilitar aos alunos experiências e momentos que os levem a respeitar a diversidade.
- Programar projetos e atividades que incentivem o gosto pela leitura
- Promover passeios proporcionando aos alunos acesso a diferentes ambientes cultura
- Oferecer ao aluno momentos de aprendizagens com projetos interventivos, reforço escolar, reagrupamento e demais estratégias previstas nas diretrizes. Pedagógicas para secretaria de Estado de Educação.
- Utilizar os espaços da coordenação pedagógica para planejamento e formação continuada
- Oferecer aos estudantes ENEE, um atendimento adequado respeitando as suas especificidades;
- Propiciar a integração entre os diversos segmentos existentes na escola
- Conhecer e aprimorar a prática pedagógica à luz do "Currículo em Movimento";

Para alcançar os objetivos citados definimos algumas ações:

- Coordenações coletivas semanais.
- Atendimento individual á comunidade para resolver suas demandas
- Encontros periódicos com pais realizados pela orientação educacional
- Reunião de pais bimestrais
- Projetos que envolvam a participação efetiva dos alunos
- Reagrupamento semanal com todos os alunos
- Reforço individual realizado pelo professor
- Projeto interventivo realizado pelo professor e Pedagoga da escola
- Momentos de formação continuada realizada nas coordenações coletivas na escola

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- **Função Social da Escola**

As exigências impostas ao ser humano e à sociedade pelo processo econômico e pelo decorrente apelo de desenvolvimento tecnológico determinam a necessidade de estender a ação educativa por todo o curso da vida, tornando a educação um processo permanente e continuado.

A educação possui referencial e legislação específicos nos âmbitos federal, estadual. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, de âmbito federal, especialmente seu Capítulo III, Dos princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2º, o qual determina que a educação é "[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana", tendo "por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (BRASIL,1996)

No início, a escola era um espaço seletivo, inacessível às camadas mais pobres. Atualmente é percebida como um ambiente para o desenvolvimento de competências e habilidades do educando, possibilitando acesso ao mundo do conhecimento organizado como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social possível a todos.

Convergente a essa situação, a Escola Classe 13 propõe uma educação dinâmica de organização dos saberes e de formas de interação que respeite e valorize os diferentes e as diferenças, promovendo a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito.

Para os anos que se seguem adotaremos como base para a gestão do trabalho pedagógico, os eixos norteadores do Currículo em Movimento. Tais eixos contribuem para o resgate de valores esquecidos e fortalece o trabalho coletivo dentro da escola.

Segundo o Currículo em Movimento, "*a cidadania é, assim, a raiz dos direitos humanos, [...] competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história*

própria, coletivamente organizada" (Pedro Demo, 1995, p. 3). O novo Currículo traz ainda o conceito de Sustentabilidade humana como *"a integração harmônica do humano consigo mesmo, com o outro – em qualquer dos "reinos "naturais - e com o ambiente exige a formação de outra consciência planetária, algo que só é possível por meio da educação contínua e permanente do ser; de seu devir que impõe a necessidade de pensar as interfaces entre sustentabilidade humana e educação." (SEEDF 2013, pag 32*).

As plenárias ocorridas durante a elaboração deste documento nos fez refletir sobre o fazer pedagógico sistematizado, com vistas à concretização dos objetivos proposto. Trouxemos para nossa discussão as ideias de Carlos Mota que diz "*pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento em que as desigualdades e injustiças sociais expõem os equívocos de um modelo de desenvolvimento econômico e social que visa apenas o lucro imediato de uma minoria. (GADOTTI – 2000) e transforma as relações humanas em relações de mercado (*PPP Carlos Mota, 2012 SEEDF).

Seguindo essa nova perspectiva de direcionamento do trabalho pedagógico, o presente documento compreende que o currículo deve ser dinâmico, atualizado, contextualizado e significativo, que promova valores, hábitos, ideias, atitudes, voltado para a realidade, favorecendo a formação de um sujeito criativo, que pesquisa e participa ativamente na construção do seu conhecimento e considerando sempre como fundamental a formação continuada dos profissionais que acreditam na mudança pela educação.

O currículo educacional representa a síntese dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social expresso pelo trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. A seleção dos temas que formam o currículo deve ser de acordo com a relação entre os conteúdos escolares e os elementos da cultura, como saberes, valores e comportamentos. São as condições didáticas que garantem a articulação entre currículo e ensino e resultam no aprendizado que respeite, as etapas de desenvolvimento do sujeito.

- **Educação Inclusiva**

Até o início do século 21, o sistema educacional brasileiro abrigava dois tipos de serviços: a escola regular e a escola especial - ou o aluno frequentava uma, ou a outra. Na última década, nosso sistema escolar modificou-se com a proposta inclusiva e um único tipo de escola foi adotado: a regular, que acolhe todos os alunos, apresenta meios e recursos adequados e oferece apoio àqueles que encontram barreiras para a aprendizagem.

A Educação especial dentro da escola regular transforma a escola em um espaço para todos. Ela favorece a diversidade na medida em que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos.

A Educação é um direito de todos e deve ser orientada no sentido do pleno desenvolvimento e do fortalecimento da personalidade. O respeito aos direitos e liberdades humanas, primeiro passo para a construção da cidadania, deve ser incentivado na educação inclusiva, portanto, significa educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar. A opção por este tipo de Educação não significa negar as dificuldades dos estudantes pelo contrário com a inclusão, as diferenças não são vistas como problemas, mas como diversidade. É essa variedade, a partir da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência a todas as crianças. Preservar a diversidade apresentada na escola, encontrada na realidade social, representa oportunidade para o atendimento das necessidades educacionais com ênfase nas competências, capacidades e potencialidades de cada educando.

- **Currículo**

A Escola Classe 13 de Ceilândia busca através deste PPP realizar um trabalho que esteja em consonância com o Currículo em Movimento adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que considera que a ação didática e pedagógica deve ser sustentada pelos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, bem como buscar a articulação entre tais eixos e os eixos integradores do currículo com vistas a interdisciplinaridade e a uma reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula

A efetivação do Currículo só se dará na medida em que o mesmo possa ser vivenciado e construído no cotidiano escolar com a utilização de estratégias desafiadoras, de um ambiente educativo rico em recursos e de profissionais preparados e motivados que ensinem na perspectiva de instigar, provocar o desejo de aprender e que estabeleça relações entre os conteúdos e a realidade dos estudantes.

A escola Classe 13 esta organizada em ciclos. A educação básica é organizada em etapas e modalidades conforme preconiza a Lei nº 9.394/96 em seu art. 21. As etapas da educação básica são:

A educação infantil, como etapa primeira da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus diferentes aspectos (LDB, art. 29). Destina-se às crianças de zero a cinco anos e é ofertada em creches, de zero a três anos, e pré-escola, de quatro e cinco anos.

Com relação à Educação Infantil a LDB traz que sua finalidade é “o desenvolvimento integral da criança até os 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”. No Distrito Federal a Secretaria de Educação tem como eixo integrador do Currículo a junção de elementos como: Educar e cuidar, brincar e interagir.

Na Escola Classe 13 as ações direcionadas para a Educação Infantil considera os eixos do currículo em movimento, Educar e Cuidar, brincar e interagir, em conformidade com o eixo geral da educação básica, diversidade, sustentabilidade humana, cidadania e aprendizagens. As particularidades dessa

fase escolar, promovendo o conhecimento de si e o respeito pelo outro, bem como pelo diferente, possibilitando diversas experiências que levem à aprendizagem, sempre primando pela autonomia, e bem estar. Tem-se também a preocupação de promover a preservação do meio ambiente, estimulando vivências de contato com a natureza, bem como a curiosidade, o encantamento com o mundo, tendo como objetivos:

- Estabelecer relações comparativas (mais que, menos que, tanto quanto, igual, diferente, maior que, menor que etc.);
- Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente, com o outro, com os animais, com a vida;
- Manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto;
- Participar ativamente de práticas de letramento;
- Desenhar, de forma livre e dirigida, com diversos materiais e suportes, situações do cotidiano, que representam sua leitura de mundo;
- Exercitar a leitura e a escrita espontânea;
- Participar de atividades que envolvam noções matemáticas, tais como a manipulação de diversas quantidades de objetos e materiais, brincadeiras de contagem, realização de estimativas, notações numéricas em diferentes contextos etc.; • trabalhar com símbolos e signos;
- Contar, recontar, criar, encenar histórias, récitas, roteiros etc.;
- Apreciar, produzir e refletir sobre histórias, músicas, encenações, pinturas, danças etc.; • estabelecer relações lógicas cada vez mais complexas;
- Organizar-se e trabalhar de forma colaborativa em grupos;
- Observar, realizar e registrar experimentos;
- Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos etc.) e brincadeiras; • manifestar-se através do jogo simbólico (situações problema cotidianas) e outros.

O ensino fundamental é a segunda etapa, com matrícula obrigatória para crianças a partir dos seis anos de idade; gratuito na escola pública e com duração

de nove anos subdivididos em anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano).

O ensino fundamental destina-se à formação da criança, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e exercício consciente da cidadania plena. Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem

A ampliação para 9 anos trouxe também a necessidade de reorganização escolar que garantisse o ingresso, o aprendizado e a permanência de todos no ambiente escolar, utilizando-se de instrumentos e procedimentos diversos.

Nessa etapa da escolarização os alunos devem assumir-se com sujeitos na construção do seu conhecimento, busca-se o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão do mundo e a capacidade de perceber-se como parte dele, construindo sua autonomia e sua própria identidade.

Em suma a preocupação não está só nos conteúdos a serem ministrados, mas em como organizar tais conteúdos de modo a dar sentido a aprendizagem com vistas a uma organização do trabalho pedagógico que provoque, que instigue o aluno a buscar conhecimento, que ofereça suporte para o seu avanço e que o prepare para a fase seguinte.

A LDB, no art. 32, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 09 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 06 anos de idade, tendo como objetivo a formação básica:

> I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
>
> II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
>
> III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
>
> IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

V – As disciplinas oferecidas estão em conformidade com matriz curricular aprovada;

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- **Linguagem**

O Currículo considera que o trabalho com as linguagens em anos iniciais do Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte e Educação Física que, devidamente trabalhadas contribuem para o desenvolvimento dos alunos nessa fase escolar.

No ensino de Língua Portuguesa considera-se a articulação de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino. O primeiro elemento dessa tríade, o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age conforme o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto do conhecimento, é a Língua portuguesa, tal como se fala e escreve dentre e fora da escola. E o terceiro elemento da tríade, o ensino, é neste enfoque concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento.

A educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas a atividades do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamentos mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder o ensino da Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes a competência comunicativa, a capacidade de se expressar em qualquer situação de forma oral ou escrita, ler e escrever fluentemente de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” No que se refere a aquisição do conhecimento, este é visto, segundo Vygotsky

(1987) como um processo que se efetiva através das relações interpessoais as quais se transformam em intrapessoais, ou seja, ocorre do social para o individual. Não é um movimento mecânico que vai do exterior para o interior, mas pelo contrário, o sujeito ao participar da construção de sua cultura e da história, modifica a si mesmo e aos demais sujeitos com os quais interage. “Além do mais, a aquisição do conhecimento ocorre não apenas como fruto das interações sujeito-objeto, mas também através de interações com o outro” mediada pela linguagem.

- **Matemática**

O homem está rodeado de artefatos com os quais interage produzindo significados que são negociados socialmente em seu grupo. Essa interação se dá através da atividade. Conforme Leontiev é na atividade que o homem constrói seus conhecimentos incorporando a história do homem e da produção do saber.

A matemática como produto de revelações sócio-culturais é um conhecimento que não se limita ao espaço escolar. Antes mesmo de entrar para a escola a criança interage com relações de quantidade, forma, grandezas. Na atividade socialmente significativa a escola pode contribuir para a organização deste conhecimento e a partir deles, novos conhecimentos podem ser apropriados e produzidos pelos alunos.

Para Machado (1990) *“O verdadeiro significados da matemática e das funções que devem desempenhar nos currículos deve ser buscado na mesma fonte onde se encontram resposta às questões homólogas relativas ao ensino da língua materna.”*

Para o desenvolvimento da linguagem materna o indivíduo necessita de classificar, agrupar, comparar, estabelecer relações entre dados percebidos. E a noção de quantidade tem desde o início a linguagem falada, a pictórica e a gestual no seu desenvolvimento, e as noções de grandeza espaço-temporal também são desenvolvidas em situações vivenciais nas quais a linguagem tem papel fundamental. Desse modo, o ensino de matemática tal como o de Língua

Portuguesa deve ser entendido como um processo de produção e negociação de significados para os textos criados socialmente.

- **Ciências da natureza**

Não é possível transmitir conhecimentos a outrem, estes são desenvolvidos através de abstrações e generalizações. Vygotsky (1991) ao tratar da formação de conceitos, classifica-os em dois grupos inter-relacionados os conceitos espontâneos e os científicos. Enquanto os conceitos espontâneos têm como base as atividades concretas do dia-a-dia, os científicos são mediados por outros conceitos e recebem um grande impulso quando criança entra na escola, visto que esta favorece a uma passagem do pensamento situacional para uma compreensão descontextualizada dos fenômenos.

Piaget (1973) sugere uma metodologia para o trabalho de ciências, em que três aspectos devem ser considerados e são estes que irão nortear o ensino de ciência desta instituição escolar: a observação dos fenômenos físicos para explicá-los e redescobrir suas leis; a experimentação ativa, possibilitando ao discente refazer a experiência encontrando consequências e causas; a interdisciplinaridade.

Considerando que a interdisciplinaridade envolve o trabalho com as diferentes áreas de conhecimento e que, portanto envolve a leitura e produção de textos, enfatizamos o papel do texto no trabalho desenvolvido. Entendemos que o texto (verbal e extra verbal) são mediadores do processo de construção significados que envolve a sua realidade histórica, visto que a leitura constitui uma co-autoria entre produtor/leitor.

- **Ciências humanas**

Auxiliar os jovens a construírem o sentido do estudo da história e da Geografia constitui um desafio que requer ações educativas articuladas. Trata-se de oferecer-lhes um contraponto que permita ressignificar suas experiências no contexto e na duração histórica da qual fazem parte, e também apresentar os

instrumentos cognitivos que os auxiliem a transformar acontecimentos contemporâneos e aqueles do passado em problemas históricos a serem estudados e investigados.

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica que desenvolvemos busca superar a oferta de disciplinas compartimentadas e descontextualizadas de suas realidades sociais e culturais próximas, espacial e temporalmente, não só no interior da área de história e geografia, mas como no interior das outras áreas e entre elas.

A referência à contextualização vai muito além daquela intenção de situar fatos e acontecimentos que estão sendo estudados na pretensa referência aspectos gerais de uma situação histórica, externos à produção do conhecimento em pauta, como se fosse necessário descrever o "pano de fundo" no qual eles estariam "inseridos".

Em sociedade de classes é muito importante a superação do senso comum e respeito à pluralidade cultural do nosso país, desta forma a nossa proposta também visa promover o desenvolvimento da consciência política e histórica baseada nos princípios de igualdade humana, incentivando os discentes a compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história superando assim a indiferença, a injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem são comumente tratados e também orientá-los para o rompimento de imagens negativas, preconceitos forjados pelos meios de comunicação.

Assim serão valorizadas nesta instituição de ensino atividades de ensino que valorizem a aprendizagem do patrimônio cultural afro-brasileiro as relações étnico-raciais positivas baseadas em princípios de igualdade, respeito e solidariedade às diversas culturas que integram a variada formação da população brasileira com suas contribuições sociais, culturais, patrimoniais etc.

Em Geografia esses conteúdos políticos também são essenciais na formação do cidadão. A geografia estuda as relações entre o processo histórico

que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem.

Nesse sentido, a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não a descrição e o estudo de um mundo estático. A compreensão dessas dinâmicas requer movimentos constantes entre os processos sociais e os físicos e biológicos, inseridos em contextos particulares ou gerais.

O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências culturais. Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o homem como sujeito construtor do espaço geográfico, um homem social e cultural, situado para além e através da perspectiva econômica e política, que imprime seus valores no processo de construção de seu espaço.

Possibilitar-se-á então aos nossos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza como e porque suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências – tanto para si quanto para a sociedade.

- **Ensino Religioso**

Há muito tempo a disciplina de Ensino Religioso participa dos currículos escolares no Brasil e, em cada período histórico, assumiu diferentes características pedagógicas e legais. A atuação de alguns segmentos sociais/culturais vem consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa e demandando da escola o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre essa diversidade, frutos das raízes culturais brasileiras.

Nesse sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa.

O Ensino Religioso, embora inserido no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, exige que se respeite as regras desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular deve estruturar valorizando a riqueza cultural e religiosa, incentivando o respeito à diversidade.

A oferta de Ensino Religioso nas escolas públicas tem a intenção de permitir aos estudantes o conhecimento da existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares para que assim aprendam a respeitá-las. Desse modo, é importante que a atuação docente contemple no desenvolvimento dos temas e conteúdos os elementos constitutivos das diversas religiões nas atividades didático-pedagógicas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

- O currículo em Movimento da Educação Básica ressalta a relevância do pensamento sistêmico, ou seja, pensar sob a ótica das relações, das conexões e interações dos vários elementos que compõem um todo, interpretando os saberes em termos de redes, tramas e teias, levando esse aluno a perceber os processos, raciocinar criativamente e aprimorar suas qualidades pessoais, em nível de responsabilidade, autoestima, sociabilidade, integridade, entre outros.

Não há mais espaço para o conhecimento fragmentado e estático. Espera-se um aluno que pensa e que é formado tendo em vista a socialização dos saberes científicos possibilitando o desenvolvimento da capacidade de exercício da cidadania. Abrindo espaço para uma escola que pensa num projeto de sociedade justo de igualdade.

A realização de um trabalho coletivo não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa mesma escola, mas exige educadores que tenham pontos de partida e pontos de chegada comuns. Nesse sentido, trabalhar em grupo exige, entre outros fatores, compartilhar ideias, informações, reflexões e ações; respeitar e preservar a individualidade e as produções do outro, percebendo-o como ser pensante, como um sujeito único e importante para o grupo; acolher o outro para que o mesmo perceba-se, sinta-se fazendo parte deste grupo; comprometimento com os objetivos do coletivo; avaliando ações e atitudes de forma dialogada, com ética e respeito.

Para a formação de cidadão é fundamental que nós profissionais da educação nos percebamos além dos muros da escola, como seres individuais, mas integrados a uma coletividade. E é essa coletividade que faz com o trabalho pedagógico seja organizado de forma a alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem de todos os alunos

Para uma melhor organização e realização do fazer pedagógico a Escola Classe 13 conta com uma equipe pedagógica com quadro de professores completo, coordenadores pedagógicos, orientador(a) educacional,

equipe especializada de apoio à aprendizagem (pedagogo e psicólogo) e atendimento educacional especializado (sala de recursos).

- Coordenação pedagógica:

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria própria é resultante de anseios e lutas dos professores para garantir um espaço que supere a fragmentação do trabalho pedagógico, e sua rotina (SILVA, 2007). Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político-Pedagógico da escola, favorecendo a constituição de processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em momentos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

A Escola Classe 13 possui quadro de coordenadoras completo com 2(dois) coordenadores e 1 supervisor distribuídas da seguinte forma: 1 na Educação Infantil, 1 no Bloco Inicial de Alfabetização, 1 para 4º e 5º anos. O maior desafio da Coordenação ainda é promover a unicidade do trabalho desenvolvido na escola como um todo, fazendo com que todos os segmentos trabalhem coletivamente para a execução da proposta pedagógica da escola.

Uma escola pensada e organizada por todos os que dela fazem parte tem maiores chances de ser uma escola adequada aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem, trabalham, ensinam, aprendem e avaliam. Nesse contexto o Coordenador pedagógico deve articular a equipe escolar visando a execução e constante avaliação do Projeto Político Pedagógico de modo que haja sintonia entre teoria e prática

- Serviço de Orientação Educacional - SOE

O SOE integra-se ao trabalho da escola colaborando na identificação, na prevenção e na transformação dos conflitos, acompanhando o processo de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do aluno. Tem como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação,

à opinião e à valorização do aluno como ser integral. Atende a todas as etapas e modalidades de ensino.

A concretização de seu trabalho se dá por meio de atendimentos individuais e/ou grupais com os diversos segmentos da escola, desenvolvimento de projetos, encaminhamentos a outros profissionais que trabalham em parceria com a escola.

Ações no âmbito institucional: conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada;

Ações junto ao corpo docente: integrar suas ações às do professor como colaboração no desenvolvimento do educando;

Ações junto ao corpo discente: contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social;

Ações junto à família: participar do processo de integração família/escola/comunidade;

Ações junto à rede social: integrar ações com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas;

- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

Constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em pedagogia e psicologia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Algumas ações da EEAA:

- Mapeamento institucional;
- Ações institucionais e preventivas;
- Escuta pedagógica e psicológica;
- Formação continuada;
- Observações em sala de aula;
- Encontros com a família;
- Intervenções psicopedagógicas com o aluno;
- Avaliação psicopedagógica;

- Devolutivas;
- Estudos de caso;
- Encaminhamentos;

- Atendimento Educacional Especializado - AEE

O atendimento é realizado nas salas de recursos e trata-se de um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa e complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, é responsável também por orientar aos professores na realização de adequação curricular.

O espaço da sala de recursos favorece a inclusão dos alunos com deficiência nas classes comuns do Ensino Regular. A organização funcional das salas de recursos da SEDF obedece dois modelos: sala de recursos generalista e sala de recursos específica. Na Escola classe 13 temos a sala de recursos generalista que é destinada ao atendimento de alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. Atualmente temos 10 alunos em atendimento.

➢ CONSELHO DE CLASSE

Os processos de desenvolvimento da aprendizagem deve ser objeto de rigorosa verificação e análise pelo conselho de classe, soberano em suas decisões, obrigatório a cada bimestre letivo, composto por professores, direção, coordenação pedagógica, serviços de apoio, e dos demais agentes educativos que se fizer necessário.

O Conselho de Classe deve avaliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de cada turma separada e individualmente, tomando as medidas que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento e para a recuperação imediata daqueles que apresentarem dificuldades, qualquer que seja a sua natureza.

A reunião de pais que se segue após cada Conselho de Classe, coloca os pais ou responsáveis à par do desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos,

bem como serão informados sobre as estratégias e medidas a serem tomadas em conjunto com a família, visando ao seu aprimoramento.

O Conselho de Classe deve realizar amplo debate sobre o processo pedagógico, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação dessa e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo de seu curso, promovendo as mudanças e adaptações que se fizerem necessárias.

Ao término do ano letivo, o Conselho de Classe deve realizar análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas de ser promovido para o ano ou ciclo seguinte. A conclusão do Conselho de Classe, por qualquer uma das alternativas possíveis, necessariamente tem de ser circunstanciada, motivada e anotada, em seu inteiro teor, em ata própria e no relatório individual do aluno.

As reuniões do Conselho de Classe devem ser devidamente registradas, em documento próprio, por secretário designado para isso e com a assinatura de todos os presentes.

- FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A história da educação nos mostra quantas mudanças tem ocorrido em seu cenário na intenção de que atenda aos anseios da sociedade.

O papel do professor, neste contexto também tem sido reconfigurado, assim como os espaços e tempos da escola. Na reconfiguração dos espaços e tempos os estudiosos do tema tem apontado a necessidade de se compreender a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, espaço privilegiado para troca de experiência e desenvolvimento de ações mediadoras que possibilitam o exercício das funções pedagógicas inerentes à dinâmica escolar com melhor qualidade.

A Escola Classe 13 se propõe que os momentos de coordenações sejam um espaço de interação, construção, reflexão e aprendizagens onde os profissionais envolvidos possam fortalecer o trabalho coletivo, oportunizando discussões referentes à prática escolar e ao funcionamento

geral da escola. O professor e demais profissionais da escola serão estimulados em suas ações e em sua prática pedagógica.

O período destinado à semana pedagógica no início de cada semestre letivo será utilizado de modo a ofertar:

- Palestras com profissionais sobre assuntos didático-pedagógicos, relacionamento interpessoal, inovações metodológicas, recursos didático-pedagógico, entre outros;
- Planejamentos realizados por área de conhecimento, visando à busca de inovações e conhecimentos e a interdisciplinaridade;
- Momentos específicos para troca de experiências a fim de que a prática pedagógica possa ser repensada a com um novo olhar.
- Momentos para confraternização para uma melhor interação do grupo.

- CONSELHO ESCOLAR

Com representantes por todos os segmentos da comunidade escolar, é uma entidade de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras.

O artigo segundo do Decreto 29.207/08 estabelece que a composição do Conselho Escolar é de um membro nato (Diretor da escola) e de, no máximo, 15 representantes eleitos dos segmentos da comunidade escolar, para mandato de dois anos. Os participantes são:

a) Até três representantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, ocupantes do cargo de Professor, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
b) Um representante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, ocupante do cargo de Especialista de Educação, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
c) Até dois representantes da Carreira Assistência à Educação, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;

d) Até três representantes dos discentes da instituição educacional, com idade igual ou superior a dezesseis anos, sendo, preferencialmente, um de cada turno;
e) Até seis representantes dos pais ou responsáveis legais de alunos da instituição educacional;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz repercutir suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos (as).

A avaliação para as aprendizagens promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve por possibilitar, aos sujeitos, perceber seus avanços e fragilidades e buscar se autorregular para aprender mais. Nesse sentido, a observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal.

A avaliação diagnóstica e a auto avaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque auto avaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

Reflexões sobre as necessidades de mudanças e as discussões em torno da avaliação dentro da escola nos leva a buscar estratégias que de fato cumpram os objetivos da avaliação que se propõe formativa, processual e que garantam o avanço da aprendizagem.

Na Educação Infantil o Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral - RDIA, será elaborado semestralmente, porém sua elaboração deve ser diária, considerando cada avanço no desenvolvimento das crianças. Esta avaliação possibilita a observação das suas manifestações de aprendizagem e o progresso dos alunos nessa fase peculiar da escolarização,

bem como mostra caminhos para mudanças no planejamento e nas estratégias de ensino.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Registro de Avaliação devem constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo, de forma que o professor reconheça as falhas e trace novas metas com foco na aprendizagem contínua.

Muitas são as possibilidades de avaliação, sendo a prova escrita apenas mais uma estratégia para medir o avanço da aprendizagem e também verificar o que não foi atingido dentro do planejamento para providenciar as intervenções necessárias.

É importante também que os processos avaliativos para os alunos com necessidades especiais considerem as especificidades de cada um garantindo-lhes o direito à educação e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido a escola visa cada vez mais o conhecimento do corpo docente do que se refere à elaboração e execução da adequação curricular para aqueles alunos que requerem a mesma, tornando o currículo acessível a todos e promovendo assim a inclusão de fato.

Outro desafio da escola é incluir a família nos processos avaliativos. É preciso a compreensão de que uma gestão que se diz realmente democrática deve criar mecanismos que incentivem a participação familiar, promovendo o entendimento de que a parceria escola-família é fundamental para o progresso da aprendizagem.

As famílias devem ser conhecedoras do fazer pedagógico da escola, pois somente com o entendimento dos procedimentos adotados a sua participação se dará de forma efetiva. A escola tende a ganhar com esse envolvimento, pois terá uma aliada e o sucesso escolar poderá ser alcançado por todos.

No que tange às práticas avaliativas na escola é necessário observar os seguintes pontos:

- É importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar;

- O Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já define os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho;
- Os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;
- Os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;
- Os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que se oferece para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;
- A utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;
- Uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem;
- A recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação continua é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor,

é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Por fim, destaca-se que a discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar um Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola. No início de cada ano letivo devem acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar reorganização do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

PROJETOS

O mundo contemporâneo exige cada vez mais que o indivíduo seja um ser completo para atuar no mundo do trabalho e na sociedade. Este ser necessita, para isso, de conhecimento - visto aqui como as descobertas construídas ao longo da história humana - e de incorporar valores que irão permear suas atitudes de convivência saudável nas suas relações interpessoais.

Diante dessas aspirações, anseios e necessidades dos indivíduos e das exigências do mundo atual, a escola, enquanto instituição de educação tem um papel importante: promover uma educação que considere o educando em sua totalidade, vendo-o não só como aluno, mas como pessoa.

Assim, percebemos que os paradigmas que envolvem a educação precisam ser repensados e revistos de modo que atendam as expectativas da sociedade atual. Para isso, é necessária uma nova abordagem na prática educativa que contemplem a aquisição não só do conhecimento formalizado, mas também, de atitudes favoráveis como o respeito, a responsabilidade, a autonomia, a cooperação, enfim, valores éticos tão necessários no mundo de hoje.

Assim, concluímos que o trabalho com projetos é um instrumento importante para uma construção significativa e compartilhada do conhecimento, contribuindo para uma educação transformadora, mostrando-se como um meio capaz de devolver à escola seu papel de espaço educativo e de transformação social.

Trabalhar com projetos auxilia na formação integral dos indivíduos, já que cria diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos.

As fontes de pesquisa são as mais diversas: livros, material impresso, vídeos, relatos de exposições culturais, músicas, experimentos, exposições e etc.

Na Escola Classe 13 buscamos a cada ano um trabalho mais significativo para o professor e principalmente para o aluno, demonstrando que a aprendizagem pode ser muito mais prazerosa e os resultados mais positivos onde todos contribuem para um melhor desenvolvimento das atividades propostas. A seguir alguns projetos desenvolvidos na escola:

1. Hora Cívicas Temáticas

Justificativa:

O Brasil possui uma pluralidade de valores culturais, religiosos e econômicos, e isso se reflete no calendário nacional que possui uma série de datas comemorativas como homenagem.

O uso dessas datas comemorativas no ensino fundamental como base para o planejamento de atividades pedagógicas é muito difundido, mas é preciso que haja uma reflexão por parte de professores e gestores das escolas se há um verdadeiro sentido na utilização desse recurso como ferramenta pedagógica.

Antes de incluir qualquer atividade que aborde uma data comemorativa no currículo, além da reflexão sobre a relevância da atividade no desenvolvimento infantil, é necessário que haja a preocupação com o respeito as diversidades culturais e religiosas dos aluno.

O projeto foi pensado com a finalidade promover discussões e reflexões sobre as datas comemorativas que acontecem no mundo, em nossa comunidade e até mesmo em acontecimentos e eventos realizados em nossa escola, além disso, aproximar os educandos do letramento, praticando atividades na área de leitura e escrita na elaboração do mesmo.

Objetivo geral:

- Ampliar os conhecimentos dos alunos com diversos temas culturais dentro da escola.

Objetivos específicos:

- Praticar interdisciplinaridade tornando o conhecimento contextualizado;
- Produzir materiais voltados às atividades realizadas em sala a partir de informações, pesquisas;
- Interação entre os alunos e professores dos diferentes seguimentos dentro da escola.

Acões:

A escola irá definir nas reuniões coletivas os temas e datas significativas para nossos alunos. Haverá um trabalho na sala de aulas com diversos portadores de textos, produções significativas e a culminância acontecerá com a hora cívica a ser realizada mensalmente.

2. PLENARINHA

Justificativa

A compreensão sobre a condição humana nos faz entender que precisamos cuidar do mundo e de tudo o que dele faz parte. Precisamos deixar a nossa morada um lugar mais acolhedor, mais leve e amigável. Mas, como cuidar do mundo? A resposta está nos detalhes e, um destes detalhes, talvez o mais importante, é olhar para a infância.

Cuidar do mundo significa cuidar das crianças e, acima de tudo, escutar o que elas nos têm a dizer, pois na infância está o início da vida, e mais: é na infância que mora o futuro.

Por isso, precisamos ouvir as crianças; elas têm muito a nos dizer e a nos ensinar. Seus desejos, questionamentos, curiosidades e sonhos compõe um conhecimento que os adultos pouco dominam. Escutar uma criança significa reconhecê-la como ser autônomo capaz de falar por si e sobre si.

Objetivo Geral:

O projeto “Plenarinha” tem como objetiva a escuta sensível e atenta às crianças, ao fim de considerar as suas percepções sobre as situações que vivenciam na escola e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para uma melhor compreensão de suas aprendizagens e do desenvolvimento infantil.

Acões:

As atividades desenvolvidas nesse projeto, por meio das quais conseguimos a captação das vozes das crianças, Serão: rodas de conversas, oficinas lúdicas, entrevistas, desenhos, brincadeiras, registros fotográficos, ou seja, práticas pedagógicas que já são utilizadas cotidianamente na nossa instituição, mas que dessa vez contaram com a participação ativas de todos os estudantes.

3. PROJETO – REAGRUPAMENTO

Justificativa:

Em todas as turmas do BIA, do 1º ao 3º ano, há alunos que apresentam os mais variados níveis na leitura e escrita. São turmas organizadas a partir do critério etário até o final do 3º ano, devido à progressão continuada adotada pelo governo do DF.

Em cada turma é possível encontrar alunos alfabetizados e também alunos que se encontram em níveis ainda muito rudimentares do processo de alfabetização. São dois grupos de alunos que necessitam de intervenções dentro de campos conceituais distintos com condições para que avancem nas suas hipóteses e no seu desenvolvimento linguístico.

Levando em consideração as diretrizes pedagógicas que norteiam o trabalho no bloco Inicial de Alfabetização e as Diretrizes pedagógicas para os anos iniciais a escola organizará momentos de reagrupamento no bloco e nas turmas de 4º e 5º anos.

.

Objetivo geral:

- Promover e repensar práticas pedagógicas para atender os alunos nos em favor das aprendizagens de todos eles enturmando-os por nível da psicogênese para atendê-los com atividades afins;

Objetivos específicos:

- Disponibilizar atividades afins para avanço dos alunos nos seus níveis de aprendizagem.

- Oferecer atividades baseadas em sequência didáticas voltadas para cada nível da escrita e leitura;

- Atender as necessidades de aprendizagem dos alunos durante todo o ano letivo.

Acões:

Atendimento em sala de aula após teste aplicado pelo professor a cada 15 dias com atividades planejadas de forma coletiva. Durante 3 dias da semana os alunos serão atendidos em grupos distintos.

4. PROJETO LITERÁRIO: LA VEM HISTÓRIA

Justificativa:

Ler e escutar histórias é apoderar-se de um bem, e uma vez adquirido, jamais será perdido: o conhecimento. Mas, o que se faz necessário para que um indivíduo venha a se tornar um leitor ativo e detentor de conhecimentos? Não existe uma fórmula, mas certamente há caminhos que levam a tal fim, e sem dúvidas o principal caminho é a prática da leitura na infância. Com o devido apoio, da família e da escola, estas ações libertadoras, é o pontapé inicial para o sucesso dos alunos em toda a sua vida escolar.

Objetivo geral:

- Praticar ações na infância que despertem na criança o prazer e o gosto pelas atividades que envolvam leitura dentro da escola.

Objetivos específicos:

- Despertar o gosto pela leitura e por ouvir histórias

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- Estimular o desejo de novas leituras; Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de conhecimentos pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e autônoma.

Acões:

- Revitalização da biblioteca da escola
- Momentos de leitura na sala de aula
- Momentos de contação de história
- Sacola Literária para os alunos desenvolverem atividades de leitura em casa
- Produção de diversos portadores de texto
- Culminância com exposição de trabalhos na Feira Literária

.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. (1996). *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*: n. 9.394/96. Brasília, MEC.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. São Paulo: Loyola.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1987.

VEIGA, Ilma Passos A. *Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola*. In: VEIGA Ilma Passos a. e FONSECA, Marília. As dimensões do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação.Regimento Interno das Instituições de Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed –Brasília, 2009;

Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014.Disponível em http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL TRIÊNIO 2014-2016.
DIRETRIZES PEDAGÓGICAS – BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2ª Edição – 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a Escola do Avesso por Meio da Avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2008.
LEITE, Lúcia Helena Alvarez, Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1998.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gestão Pedagógica

OBJETIVOS:

- Garantir o desenvolvimento do Currículo em Movimento – Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano)
- Criar momentos de coletividade que traduzam o compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem de todos.
- Promover a permanência do estudante na escola
- Promover o desenvolvimento de habilidades importantes para os anos iniciais
- Diminuir o índice de reprovação e da evasão escolar;
- Promover e garantir a educação inclusiva no ambiente escolar.
- Incentivar a comunidade escolar a participar das ações escolares;
- Apoiar e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela sala de Recursos, pela Equipe de Apoio à Aprendizagem e pelo Serviço de Orientação Educacional visando o melhor desenvolvimento dos estudantes;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos e estratégias para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens

METAS:

- *Diminuir os índices de infrequência, retenção e evasão escolar;*
- Acompanhamento sistemático do desempenho escolar;
- Promover momentos de estudos sobre o currúculo em movimento
- Elevar os índices obtidos nas avaliações externas;

- Ter 90% de estudantes alfabetizados ao final do 2º Ano;
- Incentivar a formação de Leitores;
- Conscientizar os profissionais da importância seu trabalho;
- Harmonizar as relações de trabalho;
- Incentivar a participação da comunidade com o objetivo de conscientização de que a participação da mesma é essencial para a o desenvolvimento do estudante.

AÇÕES:

- Manter contato com os pais para detectar a razão das faltas por meio de telefonemas periódicos.
- Estabelecer parceria com o conselho tutelar.
- Promover encontros com os responsáveis para discutir e orientar sobre a importância da freqüência escolar.
- Promover, nas coordenações pedagógicas, a integração entre os professores, oportunizando momentos de diálogos enfrentamento das dificuldades dentro da escola.
- Planejar e executar coletivamente as avaliações para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, conscientizando os docentes sobre a importância da avaliação como parâmetro para uma intervenção necessária.
- Planejar e executar a cada 15 dias agrupamentos e reagrupamentos
- Garantir reforço escolar para o aluno no horário contrário da aula sempre que necessário.
- Garantir o atendimento ao aluno com Projeto Interventivo sempre que necessário.
- Promover a contação de histórias com o intuito de se trabalhar os gêneros textuais de forma mais abrangente de acordo com cada série/ano e com as especificidades de cada turma.

- Promover semanalmente o momento da leitura envolvendo alunos, professores e demais funcionários por meio da leitura compartilhada.
- Promover passeios culturais pago com recursos do PDAF quando houver recursos
- Promover palestras educativas.
- Promover circuito de brincadeiras e jogos buscando a integração dos educandos.
- Promover Hora Cívica semanal oportunizando aos educandos a vivência de situações que permitam a compreensão do que seja civismo, patriotismo, convivência saudável e harmoniosa.
- Promover a formação continuada dos docentes por meio de palestras, dinâmicas de grupo e oficinas.
- Incentivar a formação continuada.
- Promover a integração do grupo com momentos de confraternização

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

- Por meio da observação e dos relatos dos professores quanto a assiduidade dos estudantes no cotidiano escolar.
- Por meio das coordenações pedagógicas e dos conselhos de Classe Bimestrais.
- Reuniões semanais com a Equipe Gestora
- Encontros semanais com professores, coordenadores e equipe gestora para discussão e intervenções pontuais.
- Reuniões bimestrais de pais promovidos pela escola

.

Gestão Administrativa

OBJETIVOS:

- Desenvolver atividades para que haja um bom funcionamento da escola, garantindo o atendimento adequando e satisfatório aos servidores da instituição de ensino para o bom desempenho de suas funções;
- Desenvolver atividades para que haja um bom atendimento para a comunidade escolar.

METAS:

- Garantir a aquisição de materiais pedagógicos, de limpeza e de expediente para um bom funcionamento da instituição;
- Atender na medida do possível todos os servidores em suas necessidades administrativas, observando os critérios legais pertinentes a cada segmento;
- Solicitar a realização da reforma da cantina da escola
- Solicitar a reforma da quadra da escola
- Solicitar a reforma do piso da escola para facilitar o trânsito dos alunos especiais

AÇÕES:

- Utilizar quando houver as verbas federais e distritais destinadas a tais fins;

AVALIAÇÕES DAS AÇOES:

As ações deste Plano serão avaliadas ao final de cada bimestre, será feita de maneira coletiva com a participação dos segmentos que compõem a comunidade escolar.

Gestão Participativa

OBJETIVOS:

- Criar mecanismos que fortaleçam o diálogo, a participação e o compromisso de todos;
- Garantir as ações que envolvam a gestão democrática dentro da escola
- Priorizar o trabalho coletivo como base de sustentação das ações da escola

METAS:

- Socializar com a equipe pedagógica, funcionários, professores e pais todas as Informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo;
- Criar espaços e mecanismos onde pais, professores, funcionários e alunos possam discutir o cotidiano escolar;
- Consolidar os órgãos colegiados na escola tais como: conselho escolar e conselho de classe.

AÇÕES:

- Organizar os Conselhos de Classe nos final de cada bimestre, observando potencialidades e fragilidades da escola.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

As ações deste Plano serão avaliadas no final de cada bimestre.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino - Ceilândia

Plano de Ação 2018
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

CRE: Ceilândia	
Unidade Escolar: Escola Classe 13 de Ceilândia	**Telefone: 3901- 3726**
Psicólogo responsável: Celílian Mendonça Macedo	**Matrícula SEEDF: 226715-2 CRP: 14244/1**
E-mail: celilian.macedo@edu.se.df.gov.br	**Celular: (61) 983411881**
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	
Pedagogo responsável: Rayanne Salete Gama de Araujo	**Matrícula SEEDF: 175248- 0**
E-mail: rayanne.araujo@edu.se.df.gov.br	**Celular: (61)991478179**
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	
Orientadora Educacional responsável: Emília Santos do Nascimento Ferreira	**Matrícula SEEDF: 212227-8**
E-mail: emiliasillas@gmail.com	**Celular: (61)991527370**
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	

Diagnóstico inicial (Neste campo, deverá ser descrito o breve histórico sobre a Unidade Escolar).

A Escola Classe 13 de Ceilândia foi inaugurada em agosto de 1978, a instituição de ensino foi planejada para atender estudantes do Ensino Fundamental compreendido da 1ª a 6ª série, sendo a oferta de ensino atualmente reestruturada para atender estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental de nove anos, com turmas que atendem estudantes com necessidades educacionais especiais, viabilizando a inclusão. O trabalho na escola está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Base da educação, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens e Currículo em movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do DF.

A escola está localizada à EQNM 24/26 AE – Ceilândia Norte, em zona urbana, atendendo crianças da própria comunidade, incluindo dois abrigos com crianças sob medida protetiva. Mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação norteada pelo Projeto Político Pedagógico nos termos da legislação em vigor.

A estrutura física da escola encontra-se em boas condições, sendo conservada ao longo dos anos, e, sempre que necessário, busca-se viabilizar as reformas que atendam às demandas com relação à melhor execução do trabalho. Os banheiros foram reformados em 2015, foi construído um parquinho em parceria com a Regional de Ensino de Ceilândia e a cantina atualmente passa por uma reforma total.

A comunidade é participativa nos eventos culturais realizados pela escola. A Equipe de Apoio da escola (SOE, AEE e SEAA) vem promovendo ações contínuas para fortalecer a parceria acerca dos direitos e deveres dos pais, fomentar o debate sobre valores que regem as pessoas e dos limites necessários ao bom relacionamento escola comunidade proporcionando aos pais ou responsáveis a consciência que o sucesso dos estudantes não depende exclusivamente da escola.

QUADRO I – Estrutura Física

Salas de Aula	10	Sala de Direção	01	Sala de SEAA	01
Sala de leitura	01	Sala dos Professores	01	Sala AEE	01
Laboratório de Informática	01	Pátio externo	01	Sala do SOE	01
Secretaria	01	Sala dos Auxiliares	01	Sala da Supervisão	01
Sala de vídeo	01	Banheiros dos servidores	02	Depósito de Gêneros Alimentícios	01
Pátio interno	01	Banheiro Infantil	04	Cantina	01
Estacionamento	01	Parque Infantil	01	Banheiro para deficiente físico	01

QUADRO II – Distribuição de turmas

	Matutino		**Vespertino**		
	Nº de alunos	**Nº de turmas**	**Nº de alunos**	**Nº de turmas**	**TOTAL DE ALUNOS**

1º período	21	01	-	-	21
2º período	-	-	54	03	54
1º Ano	67	03	-	-	67
2º ano	49	02	-	-	49
3º ano	62	04	-	-	62
4º ano	-	-	64	03	64
5º ano	-	-	59	04	59
TOTAL					**376**

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Estabelecimento de Ensino tem aproximadamente 376 (trezentos e setenta e seis) estudantes, sendo 75 (setenta e cinco) matriculados na educação infantil e 301 (trezentos e um) nos anos iniciais.

De acordo com alguns dados obtidos através da aplicação de um questionário sócio – econômico – cultural percebemos as reais fragilidades e potencialidades dos educandos. Os dados revelaram que nossos estudantes são provindos de família de renda inferior a dois salários mínimos, muitos autônomos ou diaristas.

A grande maioria dos estudantes mora próximos à escola, grande parte dos lares são constituídos por um número médio de quatro pessoas por família que dividem o mesmo lote com outras famílias.

Em relação ao lazer, a comunidade não possui locais próximos de entretenimento, porém os alunos participam de momentos de lazer proporcionados pela escola.

Quando questionados sobre o que acham de estudar, a maioria afirmou que considera o estudo muito importante para a vida

futura. Sobre a análise do ponto de vista físico das dependências da escola a maioria considera a estrutura adequada para o bom atendimento aos seus filhos.

PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA - 2018						
DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	**PDE/META**	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
Mapeamento Institucional;	**Meta 2:** **2.54**– Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.	-Realizar entrevista com os professores para acolher a demanda da solicitação de apoio e compreensão da queixa escolar; -Mapear as questões pedagógicas de cada turma a fim de orientar as intervenções do professor. Conhecer o Projeto-Politico-Pedagógico da	-Preenchimento da Ficha Perfil junto aos professores para conhecer, dentre outros, a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação para o trabalho docente, as concepções de ensino, a avaliação e sua percepção de contexto. -Leitura e debate com o grupo escolar sobre o Projeto-Político-Pedagógico da	Pedagoga e psicóloga responsáveis pelo SEAA e Orientadora Educacional da Unidade de Ensino.	Durante todo ano letivo.	Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.

		escola, histórico, funcionamento e estrutura institucional.	escola a fim de observar o histórico (quais os acontecimentos importantes, em que contexto foi fundada), o funcionamento da instituição, sua organização e estrutura de trabalho. Análise das matrizes curriculares, estratégia de matrícula, legislações e outros documentos que facilitem a organização do contexto escolar. Entrevista com a direção sobre o processo de gestão da instituição educacional e sua			

			percepção do contexto escolar. Levantamento de informações históricas da instituição, acerca da origem, fatos marcantes, características do trabalho em épocas anteriores. Apresentação da Equipe de Apoio expondo os trabalhos realizados no ano de 2017, atribuições de cada serviço e proposta de trabalho para o ano de 2018.			
Assessoria ao Trabalho Coletivo	**Meta 2:** **2.14** – Reorganizar, por	- Ressignificar a práxis pedagógica do professor com	-Convidar professores especialistas para realizar oficinas,	-Pedagoga e psicóloga responsáveis pelo SEAA da Unidade	-Estudos e oficinas serão realizados no decorrer do ano	Os professores registrarão suas considerações em

	meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	vistas às aprendizagens. - Assessorar o trabalho coletivo participando com os demais profissionais da escola na construção de estratégias alternativas de ensino, de forma a superar os obstáculos na aquisição do conhecimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem; -Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos	palestras e estudos nas coordenações coletivas **(verificar trabalho articulado da equipe de apoio).** Realizar Reunião setorizada com o Bloco Inicial de Alfabetização promovendo debate sobre a Psicogênese da Língua Escrita e sugestões de atividades a serem trabalhadas no reagrupamento interclasse a fim de que o estudante progrida na aprendizagem. Realizar Reunião	de Ensino; -Palestrantes; -Convidados.	de 2018 às quartas-feiras; Reunião setorizada e entrega de apostilas para os professores com estudantes com necessidades especiais no 1º bimestre. O apoio psicológico será realizado uma vez por semana a partir do 2º bimestre (com aproximadamente oito encontros) com duração de 1h30.	instrumento construído para verificar: -relevância do conteúdo de formação; -estratégia utilizada; -organização do tempo/espaço; -material de apoio disponibilizado.

		para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada instituição educacional. - Favorecer um espaço de diálogo de professores através de rodas de conversas. Permitir que os envolvidos reflitam e aperfeiçoem as suas atuações pedagógicas, buscando melhorar a qualidade nas relações pessoais e resultados efetivos no	Setorizada com o segundo bloco do ensino fundamental sugerindo atividades para o desenvolvimento da produção de texto e leitura dos estudantes. Entregar para cada professor que atende estudantes com necessidades educativas especiais de acordo com a especificidade de cada um, uma apostila contendo os laudos médicos, explicações sobre a deficiência ou transtorno do estudante e sugestões de atividades e jogos.			

		processo ensino-aprendizagem.	- Criar espaços para escuta das demandas dos sujeitos da escola, principalmente dos professores, favorecendo assim uma reflexão do fazer pedagógico. Os professores terão apoio psicológico através de atendimento coletivo, favorecendo melhoria na saúde mental destes profissionais.			
Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem	**Meta 2:** **2.12** – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino	-Avaliar e intervir junto aos estudantes com suspeitas de Necessidades Educacionais Especiais, defasagem em idade e série,	-Aplicação de testes pedagógicos e psicológicos específicos, bem como acompanhamento de estudantes individual ou em	Pedagoga e psicóloga responsáveis pelo SEAA da Unidade de Ensino; Equipe gestora; Professores regentes; Coordenadores;	-Participação em reuniões da I.E (Coletivas, Conselhos de Classe e demais reuniões), durante o ano letivo de 2018;	-Reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino que são subjacentes às práticas

	fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. **Meta 4:** **4.3** – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **4.18** – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições	multirrepetência, fragmentação do processo de alfabetização e dificuldades no processo de aprendizagem; -Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos filhos; -Promover discussão das práticas de ensino, isto é, de reflexão sobre as práticas pedagógicas; -contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar;	grupo, caso seja necessário, a fim de possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem ao estudante, de acordo com as orientações do PAIQUE - Programa de Intervenção das Queixas escolares -, organizando os registros interno e externo (Relatório de Intervenção Educacional). -Apoiar o processo de ensino-aprendizagem por meio de acompanhamento e intervenção junto ao professor em sala de aula; -Realizar entrevista	Orientadora Educacional; Estudantes.	-Atendimento direto e interventivo aos estudantes não alfabetizados nas terças-feiras, nos turnos matutino e vespertino durante o 2º e 3º Bimestre. -Avaliações dos estudantes encaminhados com queixas escolares bem como entrevistas com as famílias, serão realizadas às segundas e quintas-feiras; Observações em sala de aula que possuem estudantes com queixas escolares a qualquer tempo durante todo o ano letivo.	pedagógicas e que podem ser mediadas em discussões junto aos professores; •Reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam, levando em consideração aspectos particulares do contexto e da comunidade.

	adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.	- Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos estudantes encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada. Avaliar de maneira contextual os estudantes realizando os encaminhamentos necessários. Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou mudança de	(famílias, corpo docente, estudantes e a rede social), oficinas, reuniões, encontros pedagógicos e estudo de caso. Atendimento direto e interventivo aos estudantes não alfabetizados do Bloco Inicial de Alfabetização através de jogos e atividades com o Método das Boquinhas de Renata Jardini e estudantes do segundo bloco do ensino fundamental com mais dificuldades na produção de texto e leitura. Observação da dinâmica em sala		Elaboração de Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, assim como Estudos de caso serão realizados a qualquer tempo de acordo com a necessidade.	

		atendimento aos estudantes que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional. Elaborar documentos e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional apresentando a conclusão e indicando as possibilidades de atuação pedagógica no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do distrito Federal.	de aula e dos demais contextos educativos; Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição educacional, acerca da produção dos alunos; Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares. Projeto: Resgatando a autoestima. Será desenvolvido com estudantes que estão defasados que apresentam			

			dificuldades de aprendizagem e não possuem diagnósticos.			

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – SEAA – SOE) - 2018				
OBJETIVOS	**AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
Trabalhar direitos e deveres do pequeno cidadão (ECA). Desenvolver a expressão e a comunicação dos gestos e estímulos sonoros dos estudantes. Oportunizar o	Semana Pedagógica- Sugestões de brincadeiras cantadas para o acolhimento de turma.	Pedagoga e Orientadora Educacional da unidade escolar.	Semana pedagógica – 05 a 09/02	Avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a contribuição para a prática pedagógica visando o combate ao preconceito e desenvolvimento

desenvolvimento psicomotor da criança do estudante, como também, social, afetivo, psicológico e cognitivo.				integral do estudante.
Contribuir na formação do corpo docente dos profissionais da unidade escolar nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes.	-Palestra com Pós-Doutor em Educação com o tema: “O lúdico no desenvolvimento e nas aprendizagens da criança.”.	Pedagoga, Orientadora Educacional e Psicóloga da unidade escolar. Palestrante: Simão de Miranda.	21 de fevereiro	Avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar o conteúdo da formação e a contribuição para a práxis pedagógica.
Trabalhar direitos e deveres do pequeno cidadão (ECA). Conscientizar o estudante a conviver com as	Acolhimento de turma: brincadeiras e atividades voltadas para a diversidade cultural (combate ao Bullying), a importância do nome próprio e da família, assim como os direitos e deveres do pequeno cidadão–ECA.	Pedagoga, Orientadora Educacional e Psicóloga da unidade escolar.	26 e 27 de fevereiro	Avaliação através de conversa informal e jogos lúdicos com os estudantes sobre atividades realizadas.

diferenças. Ampliar as ações do Plano de Convivência com vistas a minimizar situações de violência escolar.				
Ampliar as ações do Plano de Convivência com vistas a minimizar situações de violência escolar. Promover parceria entre escola, família e comunidade visando à garantia dos direitos e deveres da criança e do adolescente, assim como prevenção da evasão escolar.	Encontro da família/Educação Infantil (roda de conversa sobre rotina familiar e escolar, fases do desenvolvimento da criança, disciplina, direitos e deveres da criança e da família). Reunião de Pais (bimestralmente) compartilhando diversos temas transversais e expondo as atividades desenvolvidas pela Equipe de Apoio na unidade escolar.	Pedagoga, Orientadora Educacional e Psicóloga da unidade escolar.	O início do ano letivo e aos términos de cada bimestre.	Observação e feedback das atividades realizadas e conteúdo trabalhados no encontro, assim como o seu devido registro em ata própria do serviço de apoio.
Promover ações de prevenção ao enfrentamento à	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades	Pedagoga, Orientadora Educacional e	05 a 09 de março	- Através de uma avaliação informal

discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos estudantes com vistas à inclusão escolar.	Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016). Roda de conversa com uma professora e mãe da SEDF compartilhando suas experiências com o corpo docente sobre a pessoa com Síndrome de Down. Apresentação de danças de uma adolescente com Síndrome de Down para os estudantes.	Psicóloga da unidade escolar. Parceria com professora da SEDF e dançarina com síndrome de down.		realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas, materiais de apoio e contribuição para a prática pedagógica.
Conscientizar e reconhecer a importância da água para o ciclo da vida. Praticar atitudes individuais e coletivas para preservar e cuidar da água. Conhecer e valorizar escritores regionais.	Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013). Oficina com o professor e escritor do livro: A gotinha azul. Apresentação de sugestões de trabalho a serem realizadas durante a semana com os estudantes.	Pedagoga, Orientadora Educacional e Psicóloga da unidade escolar.	20 de março	Através de uma avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas, materiais de apoio e contribuição para a prática pedagógica.
Conhecer a importância da	Reunião setorizada com a	Pedagoga e	1º Bimestre e no	Através de uma

psicomotricidade no desenvolvimento infantil. Trabalhar o desenvolvimento psicomotor e sua influencia na aprendizagem. Reconhecer a importância de trabalhar atividades propostas no Currículo em Movimento da Educação Infantil que estimulem o processamento auditivo dos estudantes.	Educação Infantil enfatizando a importância do trabalho com a psicomotricidade segundo as orientações do Currículo em Movimento da Educação Infantil e sugestões de atividades a serem trabalhadas com os estudantes (músicas, jogos, rotina, brincadeiras cantadas, etc.). Sugestões de atividades para o estímulo do processamento auditivo dos estudantes.	Orientadora Educacional da unidade escolar.	decorrer do ano letivo.	avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas, materiais de apoio e contribuição para a prática pedagógica.
Conhecer os profissionais que compõem a Equipe de Apoio, assim como os projetos desenvolvidos pelos mesmos, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade e	Apresentação da Equipe de Apoio da unidade escolar. Compartilhamentos de atividades realizadas durante o ano letivo de 2017 e proposta de trabalho para 2018. Apresentação das atribuições de cada serviço.	Pedagoga, Orientadora Educacional e Psicóloga da unidade escolar.	28 de março	Através de uma avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a

a parceria na educação.				importância do trabalho da equipe de apoio na unidade escolar.
Promover ações sistemáticas de formação do corpo docente dos profissionais da unidade escolar. Realizar atendimento individualizado de estímulo auditivo nos estudantes.	Palestra com Fonoaudióloga com o tema: Desenvolvimento do Processamento e estratégias. Realização de dez sessões com fonoaudiólogas para estimular o processamento auditivo dos estudantes do 1º ano do ensino Fundamental.	Pedagoga, Orientadora Educacional e Psicóloga da unidade escolar. Parceria: Fonoaudiólogas e estudantes de fonoaudiologia.	Palestra: 18 de abril Dez sessões para os estudantes às terças e quintas a contar do dia 24 de abril.	Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar: -relevância do conteúdo de formação e das sessões realizadas com os estudantes; -estratégia utilizada; -organização do tempo/espaço; -material de apoio disponibilizado.
Promover ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção,	Semana de Educação para a vida (Lei 11.988 de julho de 2009). Temas transversais ligados à	Pedagoga, Orientadora Educacional e	07 a 11 de maio.	Os professores registrarão suas considerações em

atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional de toda comunidade escolar como condição para a melhoria da qualidade educacional e social.	saúde, valores para a convivência, ação social (corte de cabelo, massoterapia, design de sobrancelha,) e palestra com a temática: educação financeira.	Psicóloga da unidade escolar. Parceiros: massoterapeuta, pediatra, dentista, cabelereiro e jornalista.		instrumento construído para verificar: -relevância do conteúdo de formação e atividades desenvolvidas pelos parceiros da escola; -estratégia utilizada; -organização do tempo/espaço; -material de apoio disponibilizado.
Propiciar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental buscando melhorar a qualidade da educação.	Projeto de Transição onde são utilizados recursos materiais tais como: dinâmicas, músicas, vídeos e palestras. Temas abordados: autoestima, direitos e deveres do cidadão (ECA), hábitos de estudos, valores para a convivência, orientação profissional, orientação	Pedagoga, Orientadora Educacional e Psicóloga da unidade escolar. Pediatra e dentista convidadas.	O projeto é dividido em 3 momentos: - Acolhimento das turmas (fevereiro); - Semana de Educação para vida	Avaliação com os estudantes através de materiais lúdicos.

Amenizar o nível de ansiedade e expectativa em relação à nova etapa. Desenvolver ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação).	sexual, cuidados com a web, Bullying, cyber Bullying e diversidade cultural.		(maio); - o 3° momento em outubro/novembro	
Propiciar a igualdade de oportunidades educacionais entre os estudantes de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias,	Consciência negra: A Beleza não tem cor. Ações: contação de histórias, vídeos sobre a temática, roda de conversa sobre a Lei n° 10.639, fortalecer a autoestima, combate a	Pedagoga, Orientadora Educacional, Psicóloga da unidade escolar e parceiros.	No 1° bimestre e em outubro/novembro	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente e demais seguimentos da unidade

expandindo o acesso aos bens culturais. Promover ações de prevenção ao enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos estudantes com vistas à inclusão escolar. Trabalhar a conscientização das crianças na Educação Infantil, para a educação das relações étnico-racial, ou seja, preparar esta criança para o tratamento igualitário dos diferentes. Garantir o cumprimento da	discriminação racial.			escolar.

Lei n° 10.639/2003, em que se deve trabalhar o ensino de história e cultura Afro-Brasileira.				
Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo /a Orientador/a Educacional. Integrar suas ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.	Ações junto à instituição, ao corpo docente, discente, família e à rede social: Colaborar e participar de ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas da instituição educacional em que atua; orientar a comunidade escolar sobre o Sistema de Garantia de Direitos e Deveres da Criança e do Adolescente; Participar das coordenações coletivas semanais com o corpo docente; participar do Conselho Escolar; Estimular a participação do/as professores/as na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento do/as alunos/as com dificuldades de adaptação, de convívio social e/ou com dificuldades específicas de aprendizagem,	Orientadora Educacional	Durante todo o ano letivo.	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais seguimentos da unidade escolar.

Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. Integrar ações do/a Orientador/a Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializa.	bem como a devolutiva dos atendimentos dos/as alunos/as aos professores/as, à direção, à coordenação e aos familiares; Acompanhar, individual ou coletivamente, os/as alunos/as, dinamizando temas que atendam a suas necessidades; Promover atividades que favoreçam ao aluno/a a reflexão-ação da importância de se ter atitudes de cooperação e de sociabilidade, de respeito, de consideração, de responsabilidade, de tolerância e de respeito às diferenças individuais, com vistas à construção de uma convivência escolar social e pacífica; Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções fisiológicas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnico e sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural; Promover ações que permitam o conhecimento do			

	Estatuto da Criança e do Adolescente; Orientar a família sobre o sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; Promover momento reflexivos (palestras/encontros/oficinas) que contribuam com a educação das crianças/adolescentes/jovens, na prevenção de conflitos escolares possíveis e outros temas que sejam necessários; Atender individual e/ou coletivamente pais e/ou responsáveis; Estabelecer parceria com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas; Conhecer e articular com as redes sociais existentes na comunidade em que atua.			

RAYANNE SALETEGAMA DE ARAÚJO
Pedagogo(s/as) Responsável(is)/matrícula(s)
Assinatura com carimbo

CELILIAN MENDONÇA DE MACEDO
Psicólogo(a) Responsável/matrícula
Assinatura com carimbo/CRP

EMILIA S DO NASCIMENTO FERREIRA
Orientador(a) Educacional Responsável/matrícula
Assinatura com carimbo

MABEL PEREIRA DO NASCIMENTO
Gestor/matrícula
Assinatura com carimbo